



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS LINGUA ESPANHOLA**

**O GÊNERO CANÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA:
Sequência Didática Baseada na Tradução**

**MAMANGUAPE-PB
2020**

JAYNE LAURINTINO MORATO TEIXEIRA

**O GÊNERO CANÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA:
Sequência Didática Baseada na Tradução**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras Espanhol, sob orientação de Ruth Marcela Bown Cuello e coorientação de Paloma Sabata Lopes da Silva.

**MAMANGUAPE-PB
2020**

O GÊNERO CANÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: Sequência Didática Baseada na Tradução

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Espanhol, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Ruth Marcela Bown Cuello
(Orientadora/Presidente)



Paloma Sabata Lopes da Silva
(Coorientadora)



Siomara Regina Cavalcanti de Lucena
(Membro da Banca Examinadora)



Juliene Paiva de Araújo Osias
(Membro da Banca Examinadora)

Mamanguape 20 de novembro de 2020

Dedico esta monografia a minha família, por terem sido peças fundamentais de encorajamento durante toda a minha trajetória para realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar presente nos mínimos detalhes da minha existência, concedendo forças e coragem necessária para enfrentar e vencer todas as barreiras que surgiam ao longo do caminho.

Aos meus pais, irmãos e esposo, que me ajudaram nessa longa caminhada, incentivando a nunca desistir do meu objetivo.

A minha tia Adilma Laurentino Marques de Lima, por todos os conselhos e suporte na minha vida estudantil, desde o ensino médio ao superior.

As professoras Ruth Marcela e Paloma Sabata, orientadora e coorientadora, por acreditarem na minha capacidade, pela disponibilidade e sugestões imprescindíveis que ajudaram na direção certa para a concretização desta monografia.

Agradeço a todos os professores que passaram ao longo deste curso, e com muita dedicação e sabedoria contribuíram para o crescimento da nossa aprendizagem.

“A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês pode se tornar uma médica, que o filho de um mineiro pode se tornar o diretor da mina, que uma criança de peões de fazenda pode se tornar o presidente de um país.”

NELSON MANDELA

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “O gênero canção no ensino da língua espanhola: Sequência didática baseada na tradução” visa promover reflexões em torno do ensino da tradução nas aulas de língua espanhola para o Ensino Médio. Os objetivos específicos foram apresentar uma sequência didática lúdica, a partir do gênero canção, com questões de tradução envolvendo oralidade e gramática da língua e propor que o ensino do espanhol seja realizado de maneira interacionista, contextual e humanizada, respeitando as especificidades do gênero canção. Pois, aprender conteúdo da língua espanhola nunca foi uma das coisas mais fáceis de acontecer e não raro ouve-se alguém lamentar pelo fato de não conseguir internalizar regras e conceitos indispensáveis em determinadas situações que exigem esse conhecimento. Para o embasamento metodológico dessa investigação nos baseamos em pesquisas bibliográficas, amparadas nas teorias de alguns autores, como Marcuschi (2002), Bakhtin (2011), Dolz, Noveraz e Schneuwly (2004), que expressam ideias sobre o uso dos gêneros textuais em sala de aula e no ensino de línguas estrangeiras. Esperando ao final, que a utilização do gênero textual canção torne-se uma boa ferramenta no processo de ensino da língua espanhola, como uma estratégia que aborda aspectos relacionados à oralidade e à gramática da língua, dando amplitude para aquisição de novos conhecimentos, de forma significativa e inovadora.

Palavras-chave: Ensino de espanhol. Canção. Sequência Didática.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como tema " El género de la canción en la enseñanza de la lengua española: secuencia didáctica basada en la traducción ". Tiene como objetivo analizar el género textual canción como herramienta para la enseñanza del español. Los objetivos fueron presentar una secuencia didáctica lúdica, basada en el género canción, con preguntas de traducción que involucren la oralidad y la gramática del idioma y proponer que la enseñanza del español se realice de manera interaccionista, contextual y humanizada, respetando las especificidades del género canción. Porque aprender contenidos en español nunca ha sido una de las cosas más fáciles de suceder y no es raro escuchar a alguien lamentarse por no poder interiorizar reglas y conceptos que son indispensables en determinadas situaciones que requieren este conocimiento. Para la base metodológica de esta investigación, nos apoyamos en la investigación bibliográfica, apoyada en las teorías de algunos autores, como Marcuschi (2002), Bakhtin (2011), Dolz, Noveraz y Schneuwly (2004), que expresan ideas sobre el uso de géneros textuales en el aula y en la enseñanza de lenguas extranjeras. Esperando al final, que las actividades con el género textual canción se conviertan en una buena herramienta en el proceso de enseñanza de la lengua española, como estrategia que aborde aspectos relacionados con la oralidad y gramática de la lengua, dando margen para adquirir nuevos conocimientos, de forma significativa y innovador.

Palabras clave: enseñanza del español. Canción. Secuencias Didácticas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Agrupamento dos Gêneros Textuais	16
Quadro 2: Materialidade do Gênero Canção.....	19
Quadro 3: Plano da Sequência Didática	32
Quadro 4: Biografia de Whindersson Nunes.	34
Quadro 5: Girassol (Part. Whindersson Nunes) Priscila Alcantara.....	35
Quadro 6: Girassol música do Whindersson Nunes sendo cantada na voz de Edson Nunez.....	36
Figura 1: Estrutura da Sequência Didática	30
Figura 2: O artista.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Gêneros Textuais na Perspectiva Interacionalista.....	14
2.1.1 Gênero Textual Canção	17
2.2 CANÇÃO: IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DO ESPANHOL	20
2.2.1 O Ensino com Tradução na Educação Básica	21
2.3 IMPORTÂNCIA DO LÚDICO E TECNOLÓGICO PARA APRENDIZAGEM NO SÉCULO XXI.....	23
3.METODOLOGIA	27
4. UMA PROPOSTA DE ENSINO COM GÊNERO CANÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA	29
4.1 Breves Noções sobre Sequência Didática.....	29
4.2 Sequência Didática com o Gênero Canção.....	30
5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	39
REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

Aprender uma segunda língua nunca foi uma das coisas mais fáceis de acontecer, e não raro ouve-se alguém lamentar pelo fato de não conseguir internalizar regras e conceitos indispensáveis em determinadas situações que exigem essa prática. Muitos buscam métodos, decoram macetes ou até questionam a metodologia deste ou daquele professor de língua estrangeira. No entanto, ainda se observa uma grande dificuldade em relação à aprendizagem. As consequências disso são alunos concluindo o nível médio sem saberem pronunciar uma palavra estrangeira, essas especificidades na pronúncia, em situações e contextos que exigem essa preocupação.

Diante dessa constatação, surge a necessidade de buscar novas estratégias pedagógicas para o ensino dessa disciplina e, especificamente, no tocante a novas estratégias do ensino da língua espanhola. Foi na tentativa de encontrar um “caminho” menos cansativo para esse aprendizado, que o presente trabalho ressalta a canção como ferramenta de ensino da língua espanhola, enfatizando a utilização da canção como um recurso didático usado pelos profissionais da área de Letras - Espanhol. Isso se dá devido à necessidade de procurar uma nova forma para tornar as aulas mais interessantes, de modo que a canção contribua no processo de ensino- aprendizagem.

Com uma sociedade cada vez mais tecnológica e vivendo na era da informação, é importante pensar nas práticas educacionais dos professores e buscar estabelecer situações favoráveis para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Dessa forma, a canção entra com o papel de auxiliar todo esse processo.

Diversas ferramentas de ensino podem ser utilizadas para melhorar e manter a atenção dos alunos na aprendizagem da Língua Espanhola. Porém, optamos por eleger o gênero canção, por apresentar questões no que diz respeito ao ensino, e porque a sua utilização como uma ferramenta pedagógica torna o processo de educar e aprender mais proveitosos, fazendo refletir sobre novos recursos didáticos para o ensino da língua espanhola.

As canções também têm uma força de motivação na sala de aula. Se os alunos gostarem de ouvir ou de cantar música (...), vão estar vivenciando algo prazeroso no idioma. Mesmo os alunos mais fracos, sentem que, de alguma forma, tiveram êxito (HOLDEM E HOGERS, 2001, p. 86).

Dessa forma, a canção se torna um meio facilitador e inovador na prática de ensino, sendo ela uma arte capaz de influenciar o comportamento do indivíduo, mexendo com os desejos e as emoções, além de despertar a vontade de aprender.

Faz-se necessário uma reflexão sobre as metodologias atuais de ensino, pois com as constantes transformações do mundo, ensinar não é e nunca será uma tarefa fácil. Logo, surge a problemática: Quais estratégias de ensino da Tradução, usando o gênero canção, podem ser trabalhadas no ensino de Língua Espanhola?

Assim, requer muita atenção, conhecimento e principalmente métodos que despertem no aluno o gosto em aprender aquilo que o professor está transmitindo.

O objetivo geral deste trabalho é promover reflexões em torno do ensino da Tradução nas aulas de língua espanhola para o Ensino médio. Os objetivos específicos, por sua vez, são:

- apresentar uma sequência didática lúdica, a partir do gênero canção, com questões de tradução envolvendo oralidade e gramática da língua;
- propor que o ensino do espanhol seja realizado de maneira interacionista, contextual e humanizada, respeitando as especificidades do gênero canção.

A metodologia é baseada em pesquisas bibliográficas, amparada nas teorias de alguns autores, como Marcuschi (2002), Bakhtin (2011), Dolz, Noveraz e Schneuwly (2004), que expressam ideias sobre o uso dos gêneros textuais em sala de aula e no ensino de línguas estrangeiras, e outros aspectos no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, trata-se de uma pesquisa qualitativa, por propor a execução de uma Sequência Didática elaborada como objeto de análise.

Para melhor compreensão, o trabalho foi organizado da seguinte maneira: primeiramente em fundamentação teórica, visando discorrer a importância do gênero textual canção, bem como, seu percurso para consolidar-se em uma estratégia de ensino; por último, uma proposta de Sequência Didática para implementação desse gênero nas aulas de língua espanhola.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA INTERACIONISTA

Para iniciarmos as discussões da importância do gênero canção para o ensino da língua espanhola, faz-se necessário, primeiramente, apresentar o que é um gênero textual, bem como sua relevância para o ensino de uma forma geral, principalmente no processo de ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras.

Nessa perspectiva, para compreender o que são gêneros textuais, precisa-se conhecer, antes de tudo, que:

[...] texto é toda e qualquer unidade de informação no contexto de interação, entendendo-se interação como uma ação entre sujeitos, entre interlocutores. Um texto pode ser oral ou escrito, literário ou não literário, de qualquer extensão (MEC, 2008).

Dessa forma, os gêneros textuais surgem como a maneira de organizar as informações de um texto de acordo com sua finalidade, sendo modelos de textos que constituem maneiras próprias de organização de discurso. A linguagem de um gênero não é apenas definida pela maneira como é falada ou escrita, mas também pelo lugar discursivo de produção e de recepção, assim, ela deve ser pensada nas interações verbais entre o locutor e o ouvinte, já que em cada esfera de comunicação entre os interlocutores são criadas práticas sociais. E são a partir dessas práticas que a sociedade é organizada, definindo seus lugares sociais e a atividade de linguagem para todos que estão envolvidos nela. Desde o início dos tempos, as relações dos indivíduos em sociedade estão ligadas ao uso da linguagem, para isso usa-se os enunciados orais e escritos.

Sobre os usos da linguagem Bakhtin (2011) afirma:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011, p. 261-262, apud LEITE at. BARBOSA, 2014, p. 53).

Assim, os gêneros textuais podem ser entendidos como as variadas maneiras de linguagem aplicadas nos textos, resultando em manifestações que buscam conseguir intenções semelhantes nas comunicações, podendo ainda ser classificados como fenômenos históricos ligados à vida social e cultural do indivíduo. Cada um deles tem o seu estilo identificado pelas suas características, algumas delas são o papel do interlocutor, a situação e o assunto, seu nascimento. Isso tudo referente às necessidades sócio-culturais e comunicativas.

Os gêneros textuais possuem características próprias e estão ligados às variadas formas de comunicação. Por esse motivo, torna-se incontável o número de gêneros existentes, pois, assim como podem ocorrer variações na língua por estar em constante movimentação e obter essas mudanças ao longo das relações sociais e tempo, para os gêneros textuais não é diferente, tendo em vista que eles surgem de acordo com a necessidade para realizar uma comunicação. Porém, da mesma maneira em que os gêneros podem surgir com o tempo, o seu uso pode não ser mais com tanta frequência, podem sofrer mudanças e podem até desaparecer:

Nossa experiência diária nos coloca frente a frente com diversos gêneros textuais, que podem ser definidos como enunciados relativamente estáveis, mas não estáticos. São estáveis porque podemos ver neles o que têm de igual e o que têm de diferente em relação a outros textos. Considera-se estabilidade o conjunto de marcas na organização textual que nos leva a decidir se um texto é uma carta, uma biografia, uma anedota, uma receita, etc. Mas estabilidade não quer dizer rigidez, por isso, gêneros textuais não são estáticos: a longo prazo, são suscetíveis às alterações históricas, culturais e sociais no seio das quais se realizam; a curto prazo, podem ter as marcas de estilo dos sujeitos que os produzem (MEC, 2008).

Nesse sentido, essas mudanças acontecem com a evolução da sociedade. Um exemplo disso é o gênero carta, que por muitos anos foi a forma de comunicação entre pessoas que moravam distantes umas das outras. Porém, muitas vezes, essas correspondências demoravam a chegar ao destinatário, e com o passar do tempo e avanço tecnológico, o recurso antes escrito por caneta em papel, passa ser substituído por o meio eletrônico, o *e-mail*. O mundo se reinventa a cada dia e com isso surgem as melhorias e avanços na comunicação, de carta para *e-mail*, ou para torpedo ou mensagem de texto em redes sociais, ou seja, os gêneros textuais vivem em constantes processos de transformações. Dessa forma, não podemos dizer que é imutável ou até mesmo rotular um prazo de validade para eles desaparecerem ou surgirem. Os gêneros estão sempre presentes nas atividades humanas no que se referem ao uso da língua e sua contínua existência, que pode ser explicada, atualmente, devido aos avanços na tecnologia e sua influência no processo de ensino-aprendizagem, aliada à intensidade do seu uso, que promove o surgimento de novos gêneros textuais.

É importante também ressaltar que os gêneros textuais podem ser caracterizados por aspectos funcionais e sociocomunicativos, mesmo que muitas vezes eles sejam determinados pelas formas ou funções. Existindo assim, tanto os gêneros textuais como as situações sociais.

Segundo Bronckart (1999) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), os gêneros textuais são agrupados da seguinte forma:

Quadro 1: Agrupamento dos gêneros textuais

Domínios Sociais	Aspectos Tipológicos	Capacidades de linguagem	Exemplos de gêneros
Cultura literária ficcional	Narrar	Mimeses de ação através de criação de intriga no domínio de verossímil	HQ Fabulas Novelas
Documentação e memorização das ações humanas	Relatar	Representação pelo discurso de experiências vividas	Notícia Relatório Autobiografia Diário
Discussão de problemas sociais controversos	Argumentar	Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Anúncios publicitários Debate Discussão Resenha crítica Artigo opinativo

Transmissão e construção de saberes	Expor	Apresentar textual de diferentes formas de saberes	Texto informativo Aula expositiva Tomada de notas
Regulação das ações	Prescrever e instruir	Regulação mútua de comportamentos por meio da orientação – enunciados (normativos, prescritivos ou descritivos) para a ação	Receita culinária Regras de jogos Exercícios Bula

Fonte: Márcia Porto (2009, p. 43).

A partir desse quadro explicativo é possível inserir a canção no domínio tipológico do relatar, que, na maioria dos casos, se baseiam em experiências vividas por seus produtores e compartilhada pelo seu determinado público.

Nessa perspectiva, os gêneros textuais estão presentes nas relações humanas e surgem como forma de comunicação em resposta às necessidades no ato de comunicar-se. Sem esses gêneros, praticamente, não poderia existir comunicação entre pessoas que falam em uma mesma língua.

2.1.1 O GÊNERO TEXTUAL CANÇÃO

Sabe-se que todo texto possui uma superestrutura constituindo-se em gênero textual. Nesse pensamento, lemos em Marcuschi que gêneros textuais são:

Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas; constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas; sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função (MARCUSCHI, 2002, p. 23).

Assim, utilizar um gênero textual é uma ferramenta importante para o ensino de uma língua estrangeira, sobretudo a língua espanhola, pois como expressa Marcuschi (2007, p. 22) “[...] é impossível se comunicar verbalmente a não ser por um gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por um texto”. Fica evidente, portanto, o quanto os gêneros textuais estão presentes no nosso dia a dia.

Para a linguística textual, a canção possui um contexto que une texto e música, sendo uma peça executada principalmente pelo canto, independentemente de ser acompanhada ou não por um instrumento musical. É importante frisar que para que a execução aconteça, é necessário que haja uma

melodia, isto é, uma sucessão rítmica.

A canção é um gênero heterogêneo entre o textual e musical, não podendo desvincular-se um aspecto do outro, já que está situada entre linguagem não-verbal e verbal, fazendo uma concordância entre as duas, para dar sentido ao texto. Logo, não podemos separar uma linguagem da outra, pois elas corporificam-se para transmitir a mensagem que o autor deseja passar.

Sobre a formação do gênero canção, Costa (2010, p. 118) afirma:

A canção é um gênero híbrido, de caráter intersemiótico, pois é resultado da conjugação de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia). Defendemos que tais dimensões têm de ser pensadas juntas, sob pena de confundir canção com outro gênero[...]. Assim, a canção exige uma tripla competência: a verbal, a musical e a lítero-musical, sendo esta última a capacidade de articular as duas linguagens.

Assim, ritmo e melodia nos fazem sentir alguma coisa, desperta algum tipo de emoção, enquanto a linguagem verbal fala algo. De certa forma, quem escuta uma canção, escuta o que alguém está querendo dizer para uma pessoa. Quando ela é ouvida, as linguagens componentes sobrepõem verbal e musicalmente, de maneira que as vertentes musicais e linguísticas, ao unir-se, formam um gênero textual misto. Marcuschi (2005, p.32) traz um aspecto relevante sobre os gêneros, ao falar que eles “em última análise, o reflexo de estruturas sociais recorrentes e típicas de cada cultura”.

Nesse caso, o autor expressa a essência do gênero canção, que é uma atualização de vários elementos que mostram a pluralidade cultural de um país, em consequência que uma canção exprime mensagens e aspectos do cotidiano do homem, em que o autor, ao compor uma letra, expressa suas emoções e experiências. Dessa forma, faz com que o ouvinte, ao se conectar com a mensagem dela, lembre-se de alguém ou de um lugar. Se reconhecermos o vasto potencial da mídia, em que facilmente um arquivo pode percorrer o mundo em apenas um clique, essa cultura é ainda mais compartilhada.

Costa (2003) exemplifica, também, a materialidade do gênero textual canção em três níveis: a materialidade formal, linguística e materialidade enunciativa ou pragmática.

Quadro 2: Materialidade do gênero textual canção

I - Quanto à materialidade formal.
<i>a) Momento da produção</i>
1. Podem ser produzidos apenas oralmente texto e melodia;
2. Pode passar pela realização escrita prévia ou simultânea à produção oral da melodia;
3. Pode ter realização gráfica simultânea tanto da letra quanto da melodia;
4. Pode ter realização escrita da letra posterior à produção (oral ou gráfica) da melodia;
5. Sua interface melódica pode demandar recursos tecnológicos adicionais para ser produzida: o instrumento musical e, dependendo do gênero, o amplificador de som.
<i>b) Momento da veiculação</i>
1. Oral
2. Pode demandar recursos tecnológicos diversos para ser produzida e executada: o instrumento musical, o disco, o toca-discos, o amplificador, o microfone.
<i>c) Momento da recepção</i>
1. Audição, que pode ser acompanhada de leitura;
2. Multidimensionalidade dos sinais percebidos (densidade, amplitude, intensidade, plurivocidade, movimentos de descendência e ascendência, timbres, etc., do lado da melodia e do acompanhamento musical, além dos sentidos verbais veiculados pela letra).
<i>d) Momento do registro</i>
1. Dupla modalidade de registro: disco e encarte do disco; modalidades secundárias: partituras, "Song books", catálogos, revistinhas ou folhetos;
2. No registro escrito está frequentemente associada a imagens coloridas (fotos, desenhos, pinturas etc.), em papel de diferentes qualidades;
3. O registro escrito (de qualquer natureza) não reflete satisfatoriamente sua realidade.
<i>e) Momento de reprodução</i>
- A declamação; o canto.
II - Quanto à materialidade linguística:
1. Predominam palavras mais usadas cotidianamente;
2. Maior liberdade quanto às regras normativas da sintaxe;
3. Permite repetições e quebras de frases, palavras, sílabas, e sons, sem intencionalidade outra que não a obediência às exigências do curso melódico e rítmico;
4. Permite-se veicular diferentes socioletos.
5. Pode dar pouca atenção à coerência do texto: os sentidos que faltarem podem ser preenchidos pela melodia;
6. Joga com os movimentos de prolongamento das vogais, oscilações da tessitura da melodia, repetição de sequências melódicas (temas), segmentação consonantal, etc., como forma de representar as disposições internas do compositor;
III - Quanto à materialidade enunciativa ou pragmática:
1. Constrói, predominantemente, cena enunciativa dialógica: centrada na interação entre um eu e um tu constituídos no interior da letra;
2. É produto de uma comunidade discursiva pouco definida, que tem identidade dividida entre a poesia e a música;
3. Exige a habilidade do canto (artística ou não) e o conhecimento da melodia, a leitura opcionalmente;

4. É extremamente permissiva a relações com outras linguagens: dramatúrgica, cênica, cinematográfica, plásticas (especialmente a fotografia, a pintura e o desenho), coreográfica, etc.

Fonte: Costa (2003, p. 25-27).

Com isso, os autores, ao mostrarem essa materialidade que formam a canção, indicam como ela é construída e quais os sentidos no gênero textual canção, ainda que, na maioria das vezes, o contato com esse gênero seja por meio da oralidade. Ao partir para análise, observa-se mais a materialidade, ou seja, a letra. Assim, perceber qual a relação com o mundo externo que inspirou o compositor, sua alma, técnica e todos as ferramentas que o fizeram construir a letra de determinada canção.

2.2 CANÇÃO: IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DO ESPANHOL

A presença da canção na vida dos seres humanos é incontestável. Ela tem acompanhado a história da humanidade ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas e épocas, é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço.

Quando citado o termo canção, é comum que haja uma associação à palavra música, já que esta é tratada de uma forma geral. Mas, faz-se necessário estabelecer a diferença de um termo para outro, bem como conhecer alguns dos seus conceitos, para assim reconhecer na canção motivos que a torna um recurso pedagógico para o ensino da língua espanhola.

Segundo o mini dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2002, p. 477), “**Música** é a arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido”. E “**Canção** é qualquer de vários tipos de composição musical popular ou erudita para ser cantada”. (AURÉLIO, 2002, p. 125).

Nesse sentido, a música organiza os sons, nos fazendo sentir emoções com a sua melodia.

A influência que a música exerce sobre nós remete-nos evidentemente a seu poder sobre o corpo, ela coloca o corpo em movimento, faz com que ele vibre de forma não comparável às outras artes; e é o fato de esta em nosso corpo que dá tanta acuidade às emoções musicais; por seu enraizamento psicológico, a própria música atinge uma espécie de existência corporal (SNYDERS, 1994, p. 85).

Segundo o autor, a música tem a capacidade de despertar no ouvinte sentimentos e valores culturais, assim como vemos que desde início da humanidade fontes arqueológicas exemplificam os mitos e crenças dos primitivos em relação ao poder da dança e sons.

Já a canção traz o sentido, organizando as palavras dentro da música, querendo dizer algo, transmitir uma mensagem, é a combinação entre linguagem verbal e musical. Na verdade, pode-se dizer que é a voz do texto, é um gênero híbrido, com sua materialidade verbal e musical, mesclando entre modos de escrita e oralidade. Portanto, a sua materialidade não se limita aos aspectos linguísticos e de discurso, mas está ligada entre os conteúdos rítmico e melódico.

Na perspectiva de ensino, atividades com o auxílio da canção desenvolvem no indivíduo a percepção auditiva, auto expressão e propicia condições para o desenvolvimento integral, além de promover o gosto estético.

Utilizando a canção, o educador enriquece suas aulas e sua prática pedagógica, mas antes de passar determinado estilo musical, ele deve procurar algo que seus alunos possam se identificar, buscar nas canções mensagens que despertem o senso em ouvir. Além de ter compatibilidade com as temáticas dos trabalhos da disciplina, trazendo para escola aulas com vida e andando junto com as mudanças atuais do planeta.

Tudo o que parecia estável, transforma-se, recria-se ou dissolve-se. Nada permanece. E o que permanece já não é mais a mesma coisa". [...] "Alteram-se as relações do presente com o passado; e o futuro parece ainda mais incerto". [...] "O que predomina é o dado imediato do que se vê, ouve, sente, faz, produz, consome, desfruta, carece, sofre, padece. (IANNI, 2001, p. 29).

Para o autor, tudo está em constante mudança, e essas mudanças podem influenciar direta e indiretamente todas as dimensões do mundo, como as condições econômicas, sociais e nas questões culturais. Assim, incluir novos métodos na didática das aulas é necessário para que haja transformações inovadoras nas práticas de ensino.

A canção é um elemento que não importa a época, sempre terá um nível de importância na vida das pessoas. Assim, procurar uma forma de encaixar a musicalidade em sala de aula é um brilhante recurso metodológico para as aulas de língua espanhola, principalmente por essa ser uma disciplina tão complexa, coberta por minuciosos detalhes que, uma vez desapercibidos, podem mudar todo um

contexto.

2.2.1 O ENSINO COM TRADUÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Segundo pesquisas de Souza (1999), não faz muito tempo em que os professores e os alunos de língua estrangeira eram instruídos a não utilizar a tradução, isso devido a crença de ser uma prática de bloqueio na aprendizagem de outra língua, ser uma habilidade básica e nem fazer parte das quatro habilidades clássicas: compreender a fala, falar, ler e escrever. Considerando como a quinta fase, um processo mais avançado, os docentes tinham que procurar novos métodos e desdobrar-se para que os alunos conhecessem o significado de certas palavras ou expressões, sem o intermédio da tradução. De certa forma, os docentes em sala de aula teriam que acreditar inteiramente nesses significados.

No entanto, como uma pessoa que esteja em primeiro contato com uma língua estrangeira, teria capacidade de aprendê-la sem compreender o que as palavras significam na sua linguagem materna? Se ao questioná-la “*como se dice tengo ganas de desayunar en portugues?*” dentro das quatro habilidades clássicas, essa pessoa poderá falar o que ouviu, isto é, repetir, ler e escrever conforme ouviu. Mas se não tiver conhecimento, nesse caso da língua espanhola, ela não conseguirá desenvolver a primeira habilidade, a qual consiste em compreender o que foi perguntado “como falar que tem vontade de tomar um café da manhã?”, na sua língua materna.

Dessa maneira, traduzir torna-se um processo inevitavelmente natural na comunicação humana. Segundo Nord (2014),

Tradução é a produção de um texto alvo funcional, mantendo-se uma relação com um determinado texto fonte que é especificada de acordo com a função pretendida ou exigida do texto alvo (skopos). A tradução permite que um ato comunicativo aconteça, o que de outra forma não seria possível devido às barreiras linguísticas e culturais (NORD, 2014, p. 61).

A autora afirma que o ato tradutório permite que a comunicação aconteça. Assim, percebe-se que a rejeição de atividades tradutórias começam a ganhar novas perspectivas positivas, tendo em vista que literaturas especializadas defendem o uso cauteloso da tradução. Mas é necessário apontar que não podemos defender o antigo método tradutório que consiste em gramática e tradução, em que, na maioria das atividades escolares, o professor entrega ao

aluno um texto estrangeiro e pede que estes traduzam partes ou palavras isolados para a sua língua materna, sem motivá-los a aprender, de fato, uma palavra diferente ou a compreender o texto. Logo, devem fugir do “decoreba” e palavras prontas, e partir para uma nova maneira de inserir a tradução, precisam despertá-los, por exemplo, em procurar como seriam palavras ou dizeres pessoais do seu cotidiano na língua estrangeira que estuda.

É imprescindível que haja uma cautela quanto a esse uso e que sejam usadas técnicas válidas para esse recurso no processo de ensino-aprendizagem, pois quando um professor estimula o aluno a procurar novas fontes, está dando possibilidade de abrir novos horizontes e conhecer a diversidade das línguas.

2.3 A IMPORTANCIA DO LÚDICO E DO TECNOLÓGICO PARA A APRENDIZAGEM NO SÉCULO XXI

Educar usando o Lúdico é uma enorme contribuição para a formação do conhecimento do aluno, motivando a construção do raciocínio de maneira diversificada, na medida que os educadores e educandos se interagem, aprimoram-se seus conhecimentos em determinadas disciplinas, sobretudo a língua espanhola, dessa forma, a ludicidade torna-se um incentivo a aprendizagem do conteúdo.

Nesse sentido, o professor pode analisar que o uso do lúdico promove maior participação com seus alunos, além de estimular o desenvolvimento motor, social e afetivo. Utilizar a canção como um recurso didático não é algo novo, e por essa razão é difícil entender o porquê esse método ainda não é tão usado em sala de aula, afinal esse é um elemento capaz de auxiliar na formação do homem, atuando como processo de comunicação e interação.

Atualmente limitar-se apenas ao livro didático, faz com que os alunos percam a paciência e o interesse em apenas sentar e ouvir um professor, estes precisam renovar-se e buscar ir mais além nos seus métodos educacionais, deve-se fazer com que seus educandos tenham gosto pela disciplina, entendendo qual o valor dela no seu cotidiano. Assim, propondo a musicalidade como esse método inovador e instrumento para a prática de ensino aprendizagem, desperta no aluno sensibilidades precisas ao observar as questões que envolve a disciplina.

Com isso, o lúdico é um fator que proporciona aulas divertidas e diferenciadas,

um recurso metodológico enriquecedor, desenvolvendo no discente o aprendizado, criatividade as estruturas sociais como respeito, regras e evidentemente o conhecimento. É essencial para ajudar no desenvolvimento do indivíduo, pois é por meio das experiências com o lúdico que o ser humano desde pequeno internaliza as estruturas sociais, desenvolvendo as superiores funções psicológicas.

Segundo Sekeff (2002, p.119-120) “O lúdico em questões musicais é uma fonte transformadora, onde faz o ato de aprender se tornar em gozo, motivação e felicidade tanto para o educador como para o educando. [...]”.

Inserir a ludicidade nas aulas de espanhol não refere apenas a momentos de descontração, tem todo um objetivo por trás disso, e o principal é fazer com que os alunos aprendam de uma forma diferente que o tradicional, sem esquecer que na maioria das vezes o uso do livro, da explicação em frente ao quadro sempre serão de suma importância no processo de ensino aprendizagem.

A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 1994, p.41).

Quando o autor fala em participação crítica se refere na posição que o aluno tem que ficar enquanto lhe é passado a ludicidade em seus estudos, permitindo abrir a mente para o entendimento e sentir-se seguro para opinar, e ser capaz de resolver a problemática que o educador propôs diante dessa proposta, afinal o lúdico possibilita que o aluno tenha uma maior percepção e construa uma fase diferente de raciocínio. E que o educador consiga auxiliar o aluno no processo de aprendizagem, pois atualmente esses profissionais enfrentam enormes desafios de prender atenção de seus educandos, já que esses estão rodeados de infinitos recursos tecnológicos.

Como afirma Vygotsky (1989) e Piaget (1998) que consideram o lúdico uma ferramenta necessária para o desenvolvimento. Assim, esse elemento é um facilitador no processo de ensino, visando procurar metodologias novas para derrubar as dificuldades encontradas atualmente na educação, aproveitando dessas atividades para desenvolver nos alunos desenvolvimento mental e social.

Com isso, o processo de ensino por meio do recurso lúdico facilita o aprendizado do aluno, pois com essa ferramenta eles aprendem de maneira

prazerosa e tem um maior desenvolvimento escolar, e cabe ao professor procurar a melhor forma de encaixá-la nesse processo e estimular seus educandos, um importante exemplo é a tecnologia. Afinal, recursos tecnológicos podem ser utilizados como uma forte ferramenta no âmbito educacional, mas há um longo percurso para implantação desse recurso em sala de aula, por mais que a tecnologia seja algo tão popular e de fácil acesso, poucos professores estão dispostos e com mentes abertas para essa implementação, por isso faz necessário falar mais sobre esse assunto, para que possam colocar em prática o tecnológico como um recurso pedagógico, pois o universo escolar precisa inovar-se.

É o que afirmam Vieira e Sá (2007, p. 102), sobre a necessidade dessas inovações para uma melhor participação dos educandos, em que:

A aula dinâmica, que tem a participação do aluno como sujeito na construção compartilhada do conhecimento, pode ser bastante produtiva porque o aluno está motivado a buscar as informações e comprometido com as análises para comprovar seus argumentos. É uma aula rica em conteúdo e todos saem como conhecimento melhorado, porque a cooperação na construção de um saber coletivo motivado das que dela participam. Não é reprodução, não é "ditação", não é cópia: é invenção dos autores. (VIEIRA; SÁ, 2007, p. 102)

Dessa forma, a tecnologia se encaixa no papel de transformar e contribuir no desenvolvimento mental do ser humano, uma atividade lúdica que proporciona o aprendizado de um modo prazeroso, criando seres cada vez criativos e críticos. Segundo Freire (2008, p.63), criar "é um processo existencial", assim o indivíduo para criar não tem que lidar apenas com os pensamentos ou com as emoções, mas com algo que vem de dentro do próprio ser, onde as emoções se misturam com os pensamentos, mas vai ser a inteligência que vai dar estrutura e organizar esses dois elementos para formar o processo criativo.

Desde o nascimento a criança está em constante interação com os adultos, que compartilham com ela seu modo de viver, de fazer as coisas, de dizer de pensar integrando-a aos significados que foram sendo produzidos e acumulados historicamente. As atividades que ela realiza, interpretadas pelos adultos, adquirem significado no sistema de comportamento social do grupo a que pertence. (FONTANA, 1997, p. 57)

Com essa interação os envolvidos aprendem a terem mais diálogo e também respeito.

Falamos neste espaço do lúdico porque consideramos que o trabalho com

canção pode se tornar uma atividade lúdica, proveitosa e divertida na aula. São indiscutíveis os benefícios que a música traz desde a calma, reflexão, entusiasmo, alegria e diversão e, por este motivo, deve-se de forma lúdica e responsável transmitir essas emoções para os estudantes, por meio das atividades com canção.

3. METODOLOGIA

O percurso que orientou a construção desse trabalho constituiu-se com base nas pesquisas bibliográficas, como também, em alguns pressupostos de teóricos autores educacionais que defendem o uso dos gêneros textuais como importante ferramenta de ensino.

Segundo José Filho (2006, p. 65), “a realidade é interpretada a partir de um embasamento teórico, sem a pretensão de desvendar integralmente o real, e possui um caminho metodológico a percorrer com instrumentos cientificamente apropriados”. Referindo-se ao caminho metodológico, fala-se de procedimentos para realização de uma pesquisa, isto é, o estudo da trajetória para realização da pesquisa. Seguindo nessa linha, Minayo (2012, p. 47) afirma:

A metodologia contempla a descrição da fase de exploração de campo (escolha do espaço da pesquisa, escolha do grupo de pesquisa, critérios e estratégias para escolha do grupo/sujeitos da pesquisa, a definição de métodos, técnicas e instrumentos para construção de dados e os mecanismos para entrada em campo), as etapas do trabalho de campo e os procedimentos para análise.

Dessa forma, considera-se relevante o uso dessas metodologias para descrever os dados que deseja para organização de uma pesquisa.

Utiliza-se também de abordagem de caráter qualitativo, pois permite uma leitura da realidade, ou seja, descrever, entender e explicar os porquês/fenômenos das dinâmicas das relações sociais. Minayo ainda afirma:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2012, p. 14).

Nesse tipo de pesquisa temos contato com a realidade de maneira direta. Assim, descreve-se com clareza e mais precisão das informações, mas para isso ocorrer, depende de como o pesquisador vai analisar e enxergar as informações das quais, na maioria das vezes, não possui nenhum conhecimento sobre essas investigações.

Dessa forma, esse trabalho foi desenvolvido a partir da produção de uma Sequência Didática com o intuito de que o aluno aprenda, de maneira dinâmica, aspectos da língua espanhola, e que o professor use novos métodos de ensino, fugindo da mesmice do dia a dia em sala de aula.

O trabalho divide-se em parte teórica, ressaltando o uso do gênero canção em classe, através de teorias de estudiosos que defendem esse uso dos gêneros textuais; e parte prática, na qual é incluída uma proposta de atividade que o professor poderá utilizar no processo de ensino da língua estrangeira espanhol.

Com base nisso, a realização da Sequência didática foi pensada no gênero canção como estratégia de ensino de uma língua estrangeira, sobretudo o espanhol. Partindo de didáticas envolvendo a tradução, sem consistir em uma tradução de poucas palavras e isoladas, a velha e tradicional forma de utilizar a tradução, mas com o compromisso direto com gênero, propondo ao discente a construção de um texto, conhecimento a novas palavras e o treino na pronúncia da língua espanhola.

4. UMA PROPOSTA DE ENSINO COM GÊNERO CANÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

4.1 BREVES NOÇÕES SOBRE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

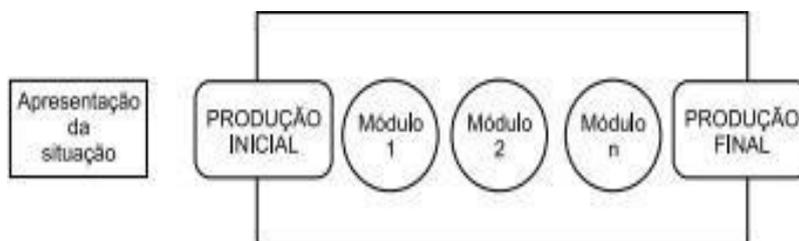
A proposta aqui apresentada foi construída em forma de Sequência Didática (SD) com o gênero canção, tendo como objetivo tornar os educandos conhecedores de novas palavras da língua espanhola, como também intérpretes, tradutores e produtores. Consiste em uma sequência de cinco momentos.

Essa atividade leva em consideração que a transmissão de conhecimento do docente, independentemente do local onde trabalha, apresenta a importância de planejar propostas metodológicas organizadas e precisas, planejadas de acordo com a necessidade e realidade dos educandos. Nesse contexto entra a sequência didática, apresentando-se como um instrumento de planejamento. Para a educação, é definida como um conjunto de atividades realizadas por etapas e procedimentos, organizadas conforme os objetivos que o professor desejar alcançar.

Para Dolz, Noverraz e Scheunwly (2004, p. 98), SD é um: “[...] conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Dessa forma, tem o objetivo de “[...] dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97-98). Os autores apontam que a sequência didática tem o intuito de auxiliar ao educando dominar, de maneira mais agradável, um gênero, fazendo com que este comunique-se adequadamente em dadas situações. Propondo, dessa forma, o ensino da língua intermediado pelos gêneros.

Shneuwly e Dolz (2004) descrevem a estrutura da Sequência Didática da seguinte forma:

Figura 1: Estrutura da Sequência Didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

De acordo com a figura, para os autores, as etapas de uma sequência didática consistem em: apresentar a situação, produção inicial, módulos e produção final.

A segunda etapa, que é a produção inicial, o professor define o caminho que o aluno irá percorrer para chegar à produção final, momento em que começa o processo de produção, é a tentativa de os alunos produzirem aquilo que foi solicitado, referente ao determinado gênero. Nesse momento, o docente tem a percepção da capacidade de cada aluno, bem como analisa as dificuldades enfrentadas e procura solucioná-las.

Os módulos, por sua vez, consistem no desenvolver dessas atividades, superando as dificuldades e problemas antes constatados. E a produção final, define-se por última etapa, a que faz fechamento a SD, proporcionando aos educandos colocar em prática tudo que foi produzido, e o professor avaliar, gradativamente, como foi o processo deles.

Com isso, nota-se a necessidade de inserir a sequência didática no processo de planejamento, pois é importante considerar o estudo dos gêneros no processo de ensino da língua, tendo em questão a sequência educacional no decorrer das aulas e no domínio dos gêneros, como também na prática da linguagem e suas diferentes faces.

4.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CANÇÃO

A sequência de atividades com o gênero canção foi pensada como importante ferramenta para o ensino da língua espanhola, usando a forma de tradução, isto é, traduzir palavras de uma língua para outra.

É comum vivenciarmos esse uso da tradução em canções que popularmente falando “estouram” em todas as plataformas digitais. Sejam elas

transformadas para um novo ritmo musical ou para outra versão, como exemplo, as canções internacionais, que ao chegar no gosto dos brasileiros acabam sendo traduzidas para nossa língua. Até mesmo os próprios autores fazem várias versões de uma única letra em vários idiomas.

Infelizmente, mais comum ainda, é a forma simples que muitos professores utilizam a canção em sala de aula, em que, muitas vezes, só exploram a gramática ou usam como uma maneira de preencher minutos de suas aulas, procuram palavras isoladas, pedem que os educandos as traduzam para sua língua materna, sem analisar sua letra ou pronúncia. E essa é uma das questões que fazem o termo tradução não ser bem visto por muitos estudiosos.

Nossa proposta foi elaborada a partir do gênero canção e de estratégias didáticas de tradução, pensando-se não apenas na tradução de palavras isoladas, sem compromisso algum com o gênero canção, mas sim, em propor ao aluno um processo de construção. Além de traduzir, o mesmo irá procurar encaixar as palavras, retirar as que forem necessárias, para dar sentido ao trabalho. Assim como treinar a pronúncia para apresentação e conhecer novas palavras espanholas ao longo do processo, a fim de aprender um novo significado para a tradução.

O tema da nossa proposta didática é “Aprendendo palavras da língua espanhola: traduzindo, produzindo e cantando”, que pretende abordar, de forma descontraída, exemplos já existentes, para melhor explicação do trabalho proposto. Essa é uma atividade que não contém muitas dificuldades, pois existem vários exemplos em sites de pesquisas, e os alunos terão auxílio do professor, assim como da *internet* e dicionários, porém o professor, conhecendo o perfil da turma, deverá escolher as canções e as melhores estratégias para trabalhá-las.

Com isso, essas aulas têm o objetivo de conceder ao aluno a prática da tradução e permitir que ao longo do processo este conheça novas palavras da língua espanhola, seus sinônimos e aprenda a pronunciá-las.

Primeira etapa: Gênero canção

Como antes mencionado, segundo os teóricos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a primeira parte de uma sequência didática consiste na apresentação da situação,

A apresentação da situação visa expor aos alunos um projeto de comunicação que será verdadeiramente na produção final. Ao mesmo tempo, ela os prepara para a produção inicial, que pode ser considerada uma primeira tentativa de realização do gênero que será, em seguida, trabalhado nos módulos. A apresentação da situação é, portanto, o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada. Trata-se de um momento crucial e difícil (2004, p.99).

Dessa forma, esse primeiro momento terá como objetivo apresentar aos alunos a proposta da sequência didática.

Quadro 3: Plano da Sequência Didática

Tema	Aprendendo palavras da língua espanhola: traduzindo, produzindo e cantando.
Subtema	Leitura, produção e interpretação de textos; Canções brasileiras e estrangeiras.
Objetivos	Compreender e pronunciar o espanhol de forma descontraída; Produção de textos no gênero canção com questões de tradução envolvendo oralidade e gramática da língua; Aprender por meio do lúdico, de forma produtiva e significativa; Desenvolver resultados satisfatórios quanto ao uso da língua espanhola.
Recursos	Material impresso, <i>DataShow</i> , aparelho de som, computador e aparelhos com <i>internet</i> , dicionário, canetas e papéis.
Duração	Consiste em uma sequência de cinco aulas, 45 minutos cada aula.

Fonte: Autoria própria (2020)

Este plano geral da SD deverá ser apresentado aos alunos com auxílio de *DataShow*. Na ocasião, pode ser discutido sobre os objetivos propostos e os resultados que se espera alcançar, deixando claro qual o papel e importância do gênero para o processo de aprendizado. Cada procedimento será explicado e as dúvidas com relação ao modo de trabalhá-lo serão esclarecidas; promover uma discussão sobre a metodologia atualmente usada nas aulas de língua espanhola, procurando perceber nos alunos a expectativa com relação a esse novo método de ensino, e também estimulá-los a participarem; expor o conteúdo para a turma e sondar o grau de conhecimento que possuem sobre o assunto a ser trabalhado durante a execução desse trabalho.

Para a proposta da primeira aula, podem ser utilizados os exemplos da canção “Girassol”, uma composição de Whindersson Nunes, que encantou muita gente por sua letra sincera e inocente. Nesse sentido, seria apresentado primeiramente sua versão original, através do vídeo com legenda da letra da canção, para que os alunos analisassem os aspectos dela. Em seguida, a versão na língua espanhola, na voz de Edson Nunez. Dessa forma, os discentes observariam que é possível a realização da tradução de canções.

Nesse primeiro momento, é necessário que o professor faça uma análise completa da canção. Além de mostrar a letra, deve-se apresentar o artista por trás dela. Assim, os alunos terão a oportunidade de conhecer os motivos que contribuíram para sua construção. Dessa forma:

Figura 2: O artista



Fonte: Jornal de Brasília (2020).

Quadro 4: Biografia de Whindersson Nunes**Whindersson Nunes**

Whindersson Nunes Batista nasceu no dia 05 de janeiro de 1995, em Palmeira, e criado em Bom Jesus, ambas cidades do Estado do Piauí. Apesar da sua infância simples e sofrida, não foi motivo para desistir dos seus objetivos. Atualmente é um jovem de sucesso, tornou-se youtuber, comediante, cantor e ator, ficou conhecido por seus vídeos no *YouTube*, onde retrata assuntos do seu cotidiano e infância através do humor.

Começou na *internet* no ano de 2010, mas foi só a partir de 2012 que passou a ser notado, quando lançou a paródia “vó, tô reprovado”. Daí em diante foi só crescendo a carreira. Em 2016, seu canal passou a ser um dos mais assistidos pelos jovens. Atualmente conta com mais de 40 milhões de inscritos, desde então mostra o seu talento não só nas plataformas digitais, mas também pelo mundo a fora, fazendo shows de *stand up*. De uma vida simples, coberta de frustrações, passou a ser bem sucedido, rico e famoso, mas nada disso impediu que ele não tivesse depressão.

Em 2019 relatou para seu público que vinha sofrendo com essa doença, por esse motivo acabou dando uma pausa em seus trabalhos para cuidar de si, e foi no mesmo ano que o seu amigo e cantor Gabriel Diniz acabou falecendo em um acidente de avião. Diante dessa situação, em um momento de questionamento, ele pediu uma resposta a Deus, e a canção girassol foi sua resposta. Compartilhou a primeira vez, em um vídeo simples feito em sua casa. Ao ver que essa canção poderia ajudar outras vidas, pediu para que sua amiga Priscilla Alcântara gravasse em um de seus álbuns, e assim como para ele foi libertador, essa canção até hoje alcança milhares de pessoas.

Fonte: Biografia Resumida (S/A).

É importante apresentar a pessoa por trás da letra, para que os alunos entendam as questões humanísticas que a fizeram existir, qual o tipo de sentimento

que o autor procurou colocar em cada estrofe. Para que, a partir disso, compreendam que esse não é um processo em vão, requer fazê-lo por etapas.

Segunda e terceira etapas: leitura e produção

Explorar o conteúdo de forma gradativa, procurando detalhar o máximo possível a explicação, com intenção de obter o entendimento necessário para o momento em que farão a composição musical. Optar por trabalhar de forma coletiva para estimular a interação. Nessa etapa serão utilizados vídeos explicativos com o tema tradução, servindo, portanto, as necessidades desse momento. Os alunos serão motivados a buscarem outras fontes de pesquisas, caso considerem necessário. Serão distribuídas as letras da canção *Girassol*, de Whindersson Nunes, em versão brasileira e a versão traduzida por Edson Nunez, em espanhol.

Quadro 5: GIRASSOL (part. Whindersson Nunes) Priscila Alcântara

GIRASSOL

*Se a vida fosse fácil como a gente quer
 Se o futuro a gente pudesse prever
 Eu hoje estaria tomando um café
 Sentado com os amigos em frente TV
 Eu olharia as aves como eu nunca olhei
 Daria um abraço apertado em meu avós
 Diria eu te amo a quem nunca pensei
 Talvez, é o que o universo espera de nós
 Eu quero ser curado e ajudar curar
 Eu quero ser melhor do que eu nunca fui
 Fazer o que eu posso pra me ajudar
 Ser justo e paciente como era Jesus
 Eu quero dar valor até o calor do sol
 Que eu esteja preparado pra quem me conduz
 Que eu seja todo dia como um girassol
 De costas pro escuro e de frente pra luz*

*Eu olharia as aves como eu nunca olhei
 Daria um abraço apertado em meus avós
 Diria eu te amo a quem nunca pensei
 Talvez, é o que o universo espera de nós
 Eu quero ser curado e ajudar curar
 Eu quero ser melhor do que eu nunca fui
 Fazer o que eu posso pra me ajudar
 Ser justo e paciente como era Jesus
 Eu quero dar valor até o calor do sol
 Que eu esteja preparado pra quem me conduz
 Que eu seja todo dia como um girassol
 De costas pro escuro e de frente pra luz...*

Fonte: LyricFind (2020).

Quadro 6: “Girassol” música do Whindersson Nunes, sendo cantada pelo Edson Nunez em espanhol.

GIRASSOL – versão Espanhol

*Si la vida fuera fácil como a veces creo Si el
 futuro yo pudiera prevenir
 Yo estaría ahora tomando un café
 Sentado con amigos frente a la TV Yo
 miraría a Las aves como nunca vi
 Daría un abrazo apretado en mis abuelos Diría
 yo te amo a quien nunca pensé
 Tal vez el universo lo espera eso de mí
 Yo quiero ser curado y ayudar a curar también Yo
 quiero ser mejor de lo que nunca fui
 Hacer lo yo que pueda para ayudar Ser
 justo y paciente como era Jesús
 Yo quiero darle valor hasta el calor del sol Que
 esté preparado para el porvenir*

*Que sea todo el día como un girasol
De espaldas a la oscuro y de frente a la luz.
Yo quiero ser curado y ayudar a curar también
Yo quiero ser mejor de lo que nunca fui
Hacer lo yo que pueda para ayudar Ser justo
y paciente como era Jesús
Yo quiero darle valor hasta el calor del sol Que
esté preparado para el porvenir
Que sea todo el día como un girasol
De espaldas a la oscuro y de frente a la luz.
Y de frente a la luz
A la luz
De frente a la luz.*

Fonte: Youtube (2020).

Após apresentados os exemplos em forma de vídeo, e os alunos tendo as cópias impressas dos textos em mãos, seguiremos para o decorrer da aula.

Cada equipe será orientada a escolher uma canção, de preferência que seja facilmente reconhecida pelo público. O professor deve orientar a busca e fiscalizar a letra das canções escolhidas, para não levar a uma surpresa com a escolha de canções com letras agressivas ou inapropriadas para a ocasião. Pesquisar seu contexto de produção, conhecer o autor, fazer análise da canção e, a partir disso, construir sua tradução. De antemão, serão esclarecidos sobre o erro de se apropriar de produções alheias, ou seja, não será permitida a cópia da internet. Até podem e devem pesquisar alguns exemplos, porém, jamais reproduzi-las como se fossem de autoria da equipe.

Quarta etapa: Produção final

5ª aula: Depois de prontas, cada equipe apresentará suas traduções na sala de aula através do canto. Assim, treinarão a pronúncia das palavras em espanhol. Encerradas as apresentações em sala de aula, é a hora de discutir sobre as dificuldades enfrentadas nas produções textuais, o motivo de escolherem tal canção. Isso será feito em “roda de conversa”. Nesse momento, aproveitaremos

para verificar se houve desenvolvimento da oralidade e se ficou clara a importância do trabalho. Ao término do projeto, o aluno deverá ampliar sua bagagem de vocabulário, senso crítico, apresentar avanços no que se refere ao conhecimento da pronúncia e escrita da língua espanhola trabalhadas durante a execução das atividades.

Ao término da execução dessas aulas, espera-se que o aluno: reconheça a canção como aliada na sua aprendizagem e aprimore suas competências e habilidades na língua espanhola, no que se refere ao uso da canção como forma de aprendizado; desenvolva melhor a pronúncia e produção textual, percebendo o gênero textual como elemento importante no uso da linguagem; conheça a importância da tradução da sua língua materna a que deseja aprender; saber usar sinônimos de palavras para dar sentido um texto e que tenha bom resultado, ou seja, uma aprendizagem significativa.

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A canção tem muito valor no processo de ensino, mas para isso acontecer é necessário que haja principalmente reconhecimento dos educadores. Ela contém significados variados na vida das pessoas, e se utilizada da maneira correta, torna-se uma ferramenta facilitadora em aspectos ligados a aprendizagem e o raciocínio. É por meio dela que o ensino do espanhol pode se renovar e tornar-se interessante, pois os alunos aprenderão essa disciplina de uma forma prazerosa, sendo importante ressaltar que esse método não pode ser usado para substituir o livro didático, mas sim como um auxílio na construção de conhecimento dos educandos.

Porém, é necessário que os professores saibam planejar a melhor forma de introduzir esse recurso em sala de aula. É preciso analisar se está em relação ao conteúdo da disciplina e com a realidade de seus alunos, pois não é simplesmente ouvir uma canção, achar bonita e levar para os educandos, já que não se trata de um passa tempo, mas de uma ferramenta didática de ensino. Uma aula só será proveitosa se o professor e o educando estiverem satisfeitos com o que está acontecendo em classe.

A canção é uma ferramenta valiosa, sendo importante analisar a hipótese de utilizá-la como um recurso metodológico, pois, além de possuir uma importante história ao longo do tempo, atualmente apresenta muitos estilos musicais, como sertanejo, eletrônico, forró, pagode, hip-hop, entre outras. Estes, na maioria das vezes, não atendem a norma culta da língua. Logo, poderão ser usados como ferramenta de pesquisa, contribuindo para o ensino da língua espanhola, na linguagem formal ou não formal. Essa ferramenta pode ser usada como facilitadora na hora de ensinar a língua estrangeira, essa uma matéria tão complexa e que requer atenção, levando o aluno a ter um certo desinteresse se a ele for apenas exposto as teorias e regras, sem nada que desperte a sua vontade de aprender o conteúdo.

Com isso, o gênero canção deve ser visto como um importante recurso didático, tornando o ensino atrativo, dinâmico e capaz de desenvolver o aprendizado dos educandos e inovações as metodologias dos educadores, levando o processo de ensino-aprendizagem mais adiante.

Ao finalizar este trabalho, podemos confirmar a grande importância da canção nas aulas da língua espanhola, quando bem trabalhada, ressaltando-a como uma ferramenta de ensino. Ao término desta monografia, fica a expectativa de tentar abrir

a mente e a compreensão do leitor sobre o papel que o gênero canção tem no âmbito escolar.

Há muitos caminhos ainda para serem trilhados para que esses novos métodos sejam implementados em sala de aula, pois muitos educadores não estão abertos e cientes da importância da canção nas aulas, julgam como uma mera distração ou um passa tempo.

Portanto, espera-se que o gênero textual canção torne-se uma boa ferramenta no processo de ensino da língua espanhola, como uma estratégia que aborda aspectos relacionados a oralidade e a gramática da língua, dando amplitude para aquisição de novos conhecimentos, de forma significativa e inovadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1998.

ANTUNES, Celso. Professores e Professores: **reflexões sobre aula e práticas pedagógicas diversas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, 6^o ed.

ALMEIDA, Anne **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm> – Acesso em 28/04/2014

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 8^a ed. São Paulo: Hucitec, 1997 (VOLOCHINOV, V. N).

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomos, 2003.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: Ática, 2007.

COSTA, N. B., As letras e a letra: **o gênero canção na mídia literária**. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA M. A. (Orgs.). Gêneros textuais & Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 117-132.

Dolz, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (orgs). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Espanhol como Língua Estrangeira para Aprendizes Brasileiros. In: UNICAMP. Publicações de Alunos Graduados e Pós-Graduados do Instituto de Estudos da Linguagem – São Paulo. Versão On-line São Paulo: UNICAMP, 2006. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/>. Acesso em 24/03/2014.

FERREIRA. Martins, **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

FONTANA, Roseli. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997. Fonte: Site Educacional Online disponível em: <http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0035.asp> Acesso em 22/10/2020

IANNI, O. **As ciências sociais e a modernidade-mundo: uma ruptura epistemológica**. Revista de Ciências Humanas, n. 10, 2001. Curitiba: UFPR, pp. 29-70.

JOSÉ, FILHO, Pe. M. **Pesquisa: contornos no processo educativo**. In: JOSÉ FILHO, Pe. M.; DALBÉRIO, O. Desafios da pesquisa. Franca: UNESP - FHDSS, p.63-75, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, ed. 5, 2003.

LOEWENSTEIN, N. M. **A importância da música no processo de ensino aprendizagem de espanhol**. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionalismo**. In: Gêneros Textuais e Ensino, 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

Ministério da Educação. Guia de livros didáticos PNLD 2015: **Língua Estrangeira Modernas**. Brasília: MEC, 2014. 41 <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/5940-guiapnld2015>. Acesso em 15/10/2020

MOREIRA, João Carlos, SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil: espaço**

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática**. Coordenação da tradução e adaptação: Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016. Título original: Textanalyse und Übersetzen: Theoretische Grundlagen, Methode und didaktische Anwendung einer überstezungsrelevanten Textanalyse. ISBN: 978-85-67569-26-0.

PEREIRA, P. G. **Reflexões sobre o uso de música na sala de aula de LE: as crenças e a prática de dois professores de inglês**. 2007. 147 f. Dissertação (Mestrado em Letras)– Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

PORTO, Marcia. **Um diálogo entre gêneros textuais**. Curitiba: Aymar, 2009.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Znanh, 1971.

ROUSSEAU, Jean-Jcques. **Emilio ou da Educação**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1973.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e Escritos na escola/ tradução e organização** Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** Trad. Maria José do A. Ferreira. São Paulo: 2. ed. Cortez, 1994.

SOUZA, Ana Lúcia Lima da Rocha Muricy. **A Inclusão da Língua Espanhola no Currículo do Ensino Médio**. Disponível em: <http://www.seed.se.gov.br/portaldoaluno/noticia.asp?cdnoticia=4610>. Acesso em: 15/10/2020.

VILAÇA, J. F. **Música: instrumento de motivação e estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. In: GIMENEZ, T., CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.). Teaching English in context: contextualizando o ensino de inglês. Londrina: UEL, 2006.

VIEIRA, C. E. & SÁ, M. G. **Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda?** In: PASSINI, E. Y. Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.p. 101-116.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Trad. Grupo de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos – Departamento de Ciências Biomédicas – USP. São Paulo: Martins Fontes, 1984.